

ENCEFALITE PELO VIRUS CHIKUNHUNYA: RELATO DE CASO

**Autores: Alessandra F. Barbosa, Aline Muller, Roberta Borlido Ribeiro Pinto,
Roberto Alves Lourenço**

Objetivo:

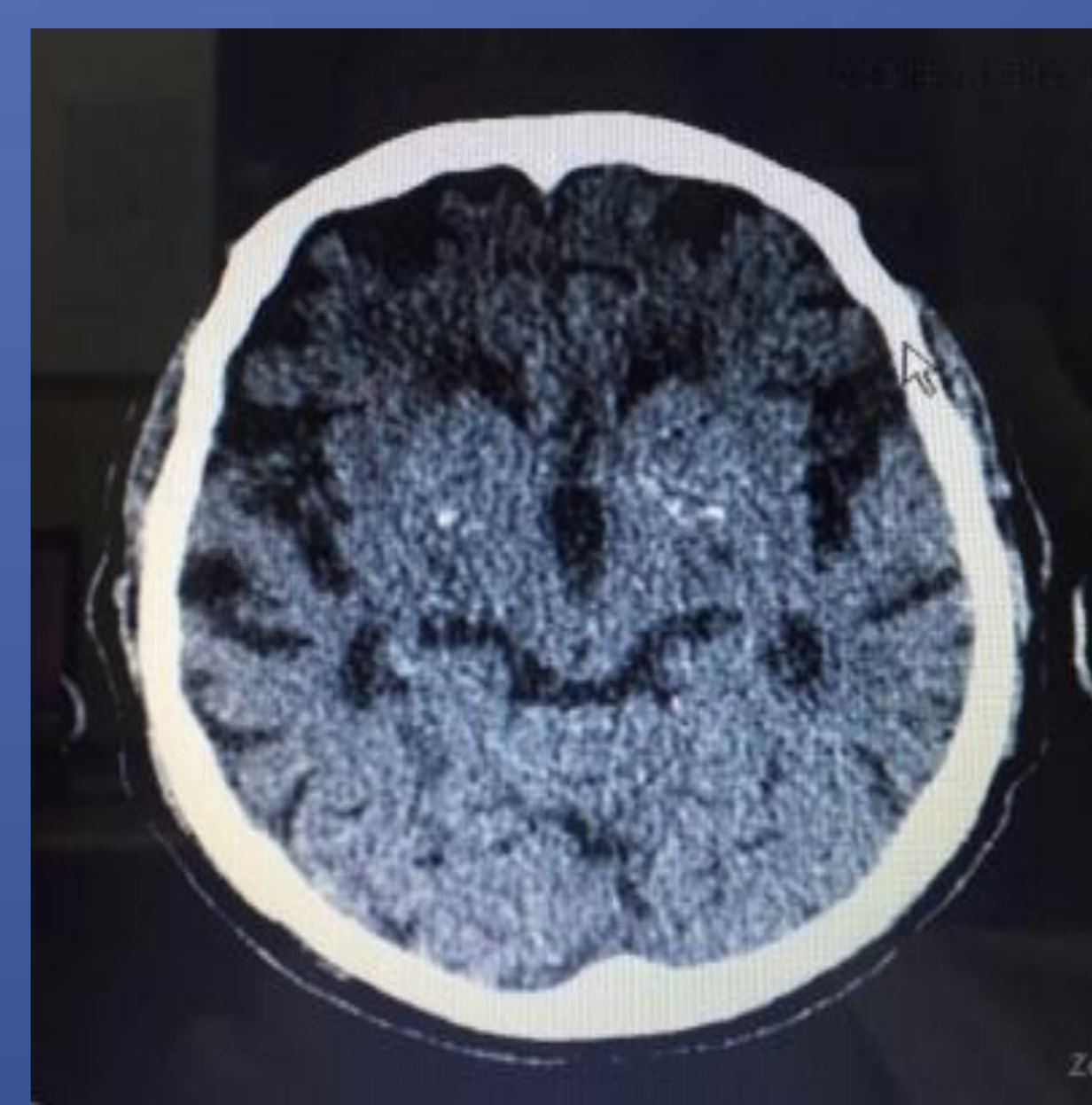
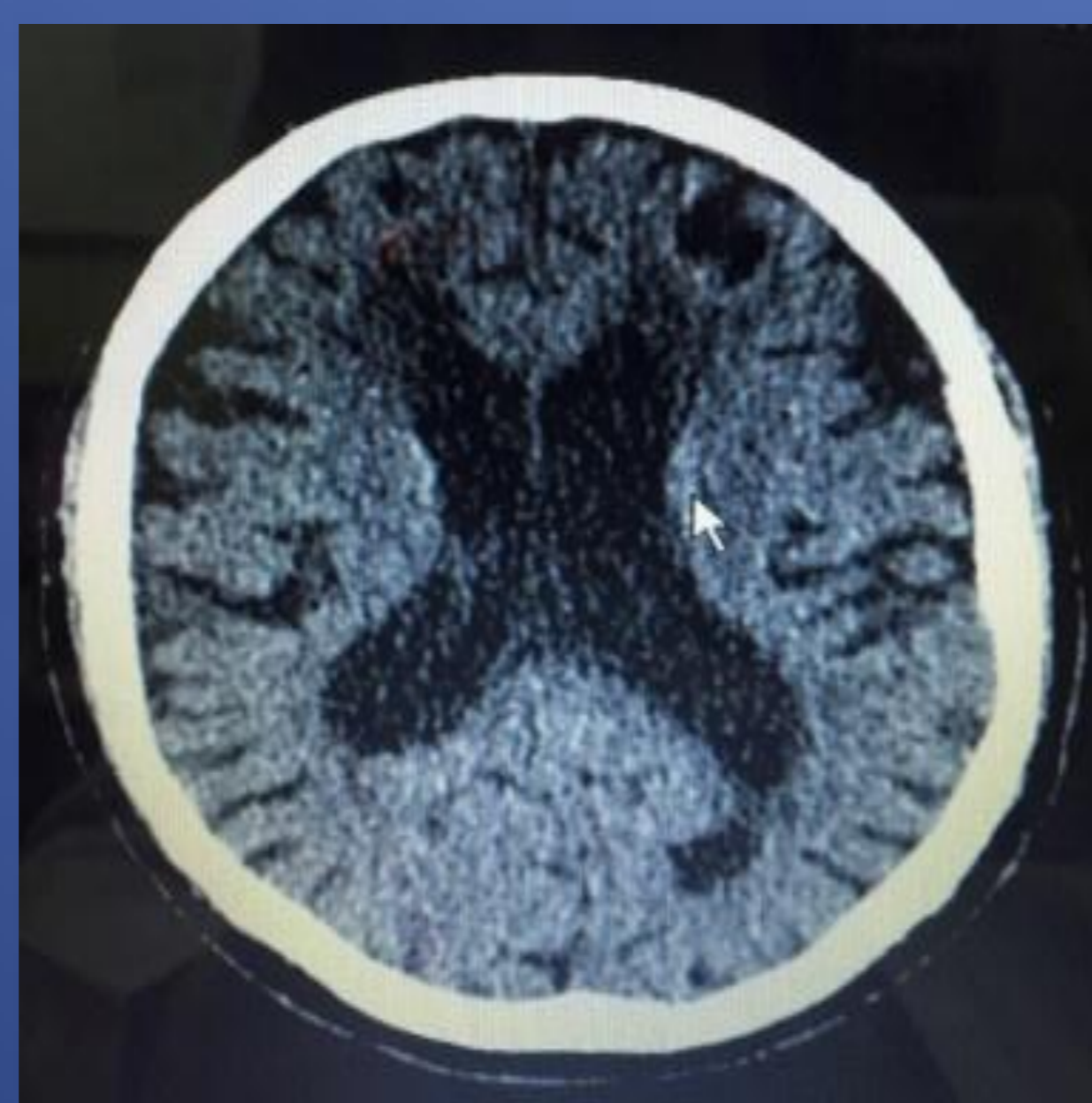
Este relato tem o objetivo de trazer reflexões sobre o caso clínico de um paciente idoso diagnosticado com encefalite por Chikungunya, visto que existem poucos estudos sobre este tema, sua maior prevalência ser em idosos e esta população ter muitas comorbidades.

Introdução:

A infecção pelo vírus Chikungunya é uma arbovirose, que tipicamente causa febre e artralgia. Manifestações clínicas consideradas atípicas têm sido descritas e incluem alterações neurológicas, cardíacas, renais e oculares. Sabe-se da maior incidência em indivíduos acima de 65 anos e com doenças preexistentes, que podem resultar complicações e óbitos. Apesar de ser um vírus conhecido desde a década de 50, a grande epidemia na última década, fez com que o vírus chegasse ao Brasil em 2014 motivando a reavaliação de sua virulência. As manifestações neurológicas, por sua vez são significativamente menos comuns. Alguns casos de envolvimento neurológico relacionado ao vírus da Chikungunya foram publicados durante as epidemias na Ásia, na Itália e no Caribe Francês, a maioria era de pacientes acima de 60 anos.

Relato do Caso:

Paciente masculino, 81 anos portador de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, síndrome de Tourett, e transtorno obsessivo compulsivo foi admitido na emergência de um hospital particular no Rio de Janeiro, em abril de 2016. Apresentava febre há quatro dias, associada à artralgia intensa, rash cutâneo em tórax e membros. Feita a hipótese diagnóstica de arbovirose, recebeu alta com hidratação e sintomáticos. Após dois dias, retornou a mesma emergência, os sintomas persistiam e referia queda da própria altura com traumatismo craniano, fraqueza muscular e fala arrastada. Foi solicitada a internação no serviço de geriatria para investigação clínica, recebendo posteriormente o diagnóstico de encefalite por chikungunya através da análise do liquor.



Conclusão:

Através deste caso, estudou-se um importante diagnóstico diferencial para causas de queda e parestesia, muito observadas na população idosa. Apesar não haver um tratamento específico para a encefalite por chikungunya sua pronta identificação permite uma melhor avaliação prognóstica, fornecimento adequados de informação para familiares. Além disso, a adequada notificação aos órgãos de saúde pública é muito importante a fim de melhor atuação no controle da transmissão do vírus.